



A Contribuição de João Baptista Borges Pereira para o Pensamento Comunicacional Brasileiro¹

Gleice De Divitiis²

Resumo: Este trabalho tem como intuito primordial, colaborar com o resgate do pensamento comunicacional brasileiro. Tema pouco recorrente e discutido nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação do país. Trata-se de um breve estudo a respeito da história de vida do antropólogo, professor emérito da Universidade de São Paulo, João Baptista Borges Pereira. Além disso, a pesquisa está concentrada em dois eixos principais: uma análise da ideologia do autor; e uma síntese de sua obra de maior projeção no cenário das Ciências da Comunicação: “Cor, Profissão e Mobilidade: o Negro e o Rádio de São Paulo”.

Palavras-Chave: pensamento comunicacional brasileiro; João Baptista Borges Pereira; “Cor Profissão e Mobilidade: o Negro e o Rádio de São Paulo”.

Introdução:

Apesar dos estudos em Comunicação nas dependências da Universidade de São Paulo (USP) estarem, em sua maioria, concentrados na Escola de Comunicações e Artes (ECA), devido à criação a partir de 1967, de núcleos de pesquisas e equipes lideradas (que somente adquiriram notoriedade a partir da segunda metade da década de 70, fato causado por limitações geradas por medidas institucionais) por Teobaldo Andrade, José Marques de Melo, Paulo Emílio Salles Gomes, Virgílio Noya Pinto, entre outros, alguns investigadores vinculados a outras faculdades e institutos da USP demonstraram, durante as décadas de 60 e 70, interesse aos assuntos relativos às Ciências da Comunicação.

¹ Trabalho apresentado ao GT de História da Midiologia, do V Congresso Nacional de História da Mídia.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, sob a orientação do professor Dr. José Marques de Melo. É licenciada em Letras (Inglês/Português), pelas Faculdades Integradas Teresa Martin, São Paulo.



Entre as razões que propiciaram a inclusão de profissionais de outros campos de estudo na área das Comunicações, está o regime militar brasileiro, responsável pela repressão aos intelectuais da Universidade de São Paulo e outras instituições de ensino.

Em meio a essa conturbada situação gerada pela ditadura militar no Brasil, e ao crescimento da indústria cultural, o antropólogo paulista, natural da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, João Baptista Borges Pereira dedicou-se aos estudos da Comunicação de Massa. Em sua tese de doutoramento, defendida em 1966, cuja pesquisa titulada “Cor, Profissão e Mobilidade: o Negro e o Rádio de São Paulo” tornou-se livro (objeto de estudo desta pesquisa), Borges Pereira apresenta o desenvolvimento das emissoras de rádio paulistanas (sua estrutura, seu papel de formadora de opinião, a penetração do rádio entre as massas na década de 50, a inserção do negro no mercado radiofônico, e o fenômeno das macacas de auditório).

Analisar esse processo comunicacional verificado anteriormente por Borges Pereira faz parte, indubitavelmente, do resgate ao pensamento em Comunicação produzido na cidade de São Paulo e, portanto, no Brasil.

Biografia:

Nascido, em 1930, e criado na cidade paulista de Santa Cruz do Rio Pardo, João Baptista Borges Pereira mostrava desde cedo que poderia colaborar, um dia, com as Ciências da Comunicação, apesar de ter escolhido a Antropologia como área de pesquisa. Prova disso é o trabalho que exerceu como locutor da Rádio Difusora, em Rio Pardo. Além da locução, Borges Pereira dirigiu a emissora radiofônica por quatro anos.

No entanto, para seguir o objetivo de cursar Ciências Sociais, o professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo, enfrentou algumas barreiras: “[...] na minha terra não havia colégio, e eu tive que fazer o curso normal. Quando eu vim fazer Ciências Sociais não me permitiram, pois com o curso normal eu só poderia fazer Pedagogia”.³

³ Texto completo disponível em 20/04/2007, em:

<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/perfil.htm>



Apesar de ter realizado a sua matrícula para cursar Pedagogia, Borges Pereira desistiu da faculdade antes do início das aulas, pois percebeu que essa não era a carreira que desejava seguir. Um ano depois, devido a uma autorização do Ministério da Educação, Borges Pereira volta à Universidade de São Paulo, e, felizmente, consegue fazer a matrícula para o curso de Ciências Sociais, porém, foi necessária a intervenção da justiça para que o seu exame vestibular tivesse validade.

Após ter enfrentado tantos transtornos, Borges Pereira concluiu em 1958, o seu bacharelado e licenciatura em ciências Sociais. Em 1964, apresenta, sob a orientação do professor Oracy Nogueira, a sua dissertação de mestrado, com o título: “A Escola Secundária numa Sociedade em Mudança”. Já no ano de 1966, João Baptista Borges Pereira, orientado pelo professor Egon Schaden, a sua tese de doutoramento, intitulada: “Cor, Profissão e Mobilidade: o Negro e o Rádio de São Paulo”. O então recém-doutor inicia, em 1967, sua carreira docente na Universidade de São Paulo. O título de livre-docência chega um pouco mais tarde, na década de 70, com a tese (que fora publicada, e reeditada em 2002 pela Editora e Instituto de Estudos Brasileiros na Universidade de São Paulo – EDUSP), “Italianos no Mundo Rural Paulista”.

Ao longo de sua trajetória profissional, o educador fez parte do conselho editorial da Revista de Antropologia da FFLCH (primeiro periódico especializado nessa área no Brasil), nos períodos entre 1953 a 1978; e de 1991 a 1997. Borges Pereira dirigiu o veículo citado acima entre 1979 e 1990. O professor também foi diretor da FFLCH, do Museu de Arqueologia e Etnologia e do Instituto de Estudos Brasileiros.

Atualmente, João Baptista Borges Pereira é Professor Emérito da Universidade de São Paulo, e docente titular do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde leciona a disciplina “Estudos Históricos Sociais do Campo Religioso Brasileiro”. Borges Pereira preside, ainda na USP, a Comissão Permanente de Políticas Públicas para a População Negra.

Prêmios Recebidos:



O trabalho do professor João Baptista Borges Pereira já foi reconhecido, até o presente momento, com o recebimento de várias condecorações. São elas:

- Prêmio Governador do Estado, Governo do Estado de São Paulo (1968);
- Condecoração Comendador Ordem Santo André, Presidência da República – Portugal (1993);
- Aneberg, Sociedade Comunicação Empresarial (1999);
- Professor Emérito, Universidade de São Paulo (2000);
- Cidadão Emérito do Município de Santa Cruz do Rio Pardo – SP, Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo (2003);
- Mérito Cívico Afrobrasileiro no Grau de Comendador, AFROBRAS (2004).

Produção Intelectual:

Até o dia 08/03/2007, data em que João Baptista Borges Pereira realizou as alterações mais recentes em seu “Currículo Lattes”, foram produzidos pelo autor cerca de 28 artigos científicos. Além disso, publicou 19 livros (edições e organizados), entre eles:

- Cor, Profissão e Mobilidade: o Negro e o Rádio de São Paulo (1967, EDUSP). Essa obra foi reeditada em 2001, pela mesma editora;
- Italianos no Mundo Rural Paulista (1974, EDUSP). Essa obra foi reeditada em 2002, pela mesma editora;
- A Escola Secundária numa Sociedade em Mudança (1976, Livraria Pioneira);
- Comunicação e Cultura Popular. Série Comunicações. (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1971, 1ª edição; 1972, 2ª edição). Borges Pereira escreveu com Maria Isaura Pereira de Queiroz.

Pensamento:



Antes de concluir o curso de graduação, João Baptista Borges Pereira era engajado em movimentos sociais e políticos, incentivado, em algumas situações, por alguns de seus docentes:

Tínhamos um envolvimento mais à esquerda que praticamente eclodiu com o golpe de 64. Aquele era um clima que estimulava ações sociais. A Antropologia estava muito preocupada com grupos tribais e, para mim, a ação política estava muito mais ligada à Sociologia. E dentro dessa área, o professor Florestan Fernandes foi o grande mestre.⁴

O antropólogo tem como foco de pesquisa os grupos sociais, que de alguma forma, são menosprezados pela sociedade. Como exemplos, podem ser citados dois importantes trabalhos do autor: “Cor, Profissão e Mobilidade: o Negro e o Rádio de São Paulo” ; e “Italianos no Mundo Rural Paulista”.

Em “Cor, Profissão e Mobilidade”, um dos objetos de estudo do presente artigo, Borges Pereira estuda a inserção da população negra nas emissoras radiofônicas paulistanas. Com isso, além de uma observação de cunho antropológico, o docente deixa uma significativa contribuição às Ciências da Comunicação, pois para compreender o fenômeno que pretendia analisar, Borges Pereira teve que estudar toda a estrutura do rádio.

No artigo produzido por Gabriel Attuyd, sob o título “Antropologia a Serviço do Social” (disponível em 10/10/2006, no endereço eletrônico: www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/perfil.htm), o autor do texto reitera que

os estudos de João Baptista Borges Pereira sobre as relações raciais evidenciaram a exclusão e o preconceito na sociedade brasileira, exploraram a ligação entre a comunicação de massa e as relações, e deram continuidade a uma linha de trabalhos que começou com os professores Florestan e Bastide. Esse grupo ficou conhecido como a Escola Sociológica de São Paulo.

Ainda na opinião de Attuyd: “A contribuição de João Baptista Borges Pereira para a Universidade, para a escola pública e para o estudo das relações de raça é inquestionável. E torna-o inteiramente merecedor do título de Professor Emérito, e de todo o prestígio que tal título carrega”.

⁴ Texto completo disponível em 20/04/2007, em:
<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/perfil.htm>



Atualmente, em seu “Currículo Lattes”, a linha ideológica de João Baptista Borges Pereira está relacionada com a “Sociedade em Mudança”. Além disso, é coordenador de um projeto de pesquisa com o título: “O Protestantismo nas Áreas Pioneiras da Mídia Sorocabana”.

Cor, Profissão e Mobilidade - o Negro e o Rádio de São Paulo:

A partir da segunda metade do século XX, com a criação dos cursos de Comunicação no país, o interesse pelas investigações nesse campo do saber adquirem força. No município de São Paulo, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, as pesquisas são impulsionadas, a partir de 1967, pela organização de núcleos de pesquisas.

Originalmente denominada Escola de Comunicações Culturais, e depois transformada em Escola de Comunicações e Artes (ECA), essa instituição desempenhou papel fundamental na sedimentação do campo acadêmico da Comunicação no Brasil. Foi, sem dúvida, a primeira instituição universitária a contratar um corpo docente permanente, em regime de tempo integral, possibilitando sua dedicação concomitante ao ensino e à pesquisa”. (Marques de Melo, 2003, p.161)

Embora a ECA seja a instituição específica, e mais adequada, para essa modalidade de pesquisa, pesquisadores vinculados a outras áreas da Universidade de São Paulo mostraram interesse pelas investigações comunicacionais. Isso ocorre, principalmente, durante a década de 60, período em que o Brasil sofre intensa repressão, devido à instauração do regime militar. Em contrapartida, nessa mesma época, ampliavam-se os cursos de Comunicação no país, e ascendia a indústria cultural, razões pelas quais antropólogos, sociólogos, filósofos, psicólogos, entre outros, foram incentivados a compreender tais fenômenos. Em meio a esses profissionais, estava o docente, doutor em Antropologia, João Baptista Borges Pereira.

Nesse contexto em que a Guerra Fria era destaque na imprensa internacional, e a ditadura militar agia com “mãos de ferro” no Brasil, a “luta de classes” torna-se o foco dos pesquisadores comunicacionais.

Borges Pereira, em 1966, defende a sua tese de doutoramento, que posteriormente, transformou-se em livro, denominada “Cor, Profissão e Mobilidade: o Negro e o Rádio de

São Paulo”, cujo objeto de estudo principal é exatamente a luta das minorias, dos povos marginalizados pela elite. Na obra, o autor apresenta o trabalho e a colaboração do negro para a construção da história das emissoras de rádio paulistanas, além de verificar “o fenômeno das ‘macacas de auditório’, denominação que traduz o preconceito em relação às moças negras ou mulatas que freqüentavam os programas do rádio brasileiro em seus primeiros tempos” (Marques de Melo, 2003, p.98).

Egon Schaden, orientador do doutorado de Borges Pereira, enfatiza na apresentação de “Cor, Profissão e Mobilidade”, que seu orientando pesquisou mais do que, simplesmente, o papel do negro no rádio paulista. Segundo Schaden, para entender plenamente o que pesquisava, o antropólogo teve que estudar toda a estrutura radiofônica paulistana, ou seja, o contexto integral em que a população negra estava inserida. Por esse motivo, a obra já citada traz uma significativa contribuição ao pensamento comunicacional paulista e, obviamente, brasileiro. O próprio Borges Pereira considera “Cor, Profissão e Mobilidade”, um dos seus principais livros.

Na introdução da obra, Borges Pereira (2001, p.19) afirma que a sua pesquisa “foi desenvolvida sistematicamente nos anos de 1959 a 1961, e prosseguiu em termos complementares, com numerosas interrupções, durante o biênio 1962-1963, somente ficando concluída nos princípios de 1964”.

Nesse tempo, Borges Pereira (2001, p. 19) pôde identificar mudanças na estrutura do rádio paulistano: “[...] quando iniciei esta investigação, o rádio em São Paulo já apresentava os primeiros sinais das alterações que nos anos mais tarde iriam afetar profundamente o contexto radiofônico bandeirante [...]”.

O antropólogo ainda completa: “[...] cinco anos após serem colhidos os primeiros dados desta pesquisa, este trabalho consegue registrar, em muitos aspectos, o retrato de um rádio histórico e semi-desaparecido”.

Conclusão:

É indubitável a contribuição de João Baptista Borges Pereira para os estudos comunicacionais. Talvez, o objetivo de “Cor, Profissão e Mobilidade: o Negro e o Rádio de São Paulo” não fosse exatamente analisar os fenômenos relacionados com a área de



Comunicação, entretanto, para compreender a inserção da população negra nas emissoras radiofônicas de São Paulo, foi preciso considerar o contexto de uma maneira geral.

Dessa forma, pode-se afirmar que Borges Pereira imergiu no assunto. O então doutorando esteve “in loco” nas emissoras para reconhecer as suas estruturas detalhadamente. Com isso, Borges Pereira trouxe avanços significativos para a área comunicacional.

No período em que suas investigações foram iniciadas, e também, na época de suas conclusões, o rádio passava por expressivas reformulações estruturais e mercadológicas, e como o próprio Borges Pereira identificou, e expôs em seu trabalho.

O próprio autor reconhece que “Cor, Profissão e Mobilidade: o Negro e o Rádio de São Paulo” é uma de suas principais obras escritas até hoje, pois relata, minuciosamente, uma realidade vivida naquele momento.

Os estudos realizados pelo docente mereciam, inquestionavelmente, uma pesquisa. Com isso, puderam ser definidos, mesmo que superficialmente, os referenciais teóricos e metodológicos que nortearam a ideologia do referido autor; e também, na reconstrução da conjuntura histórica, social e política na qual Borges Pereira apreendeu conhecimento e produziu investigações comunicacionais.

Bibliografia:

CARRANÇA, Flávio; BORGES, Rosane da Silva. **Espelho Infiel: o Negro no Jornalismo Brasileiro**. 1ª edição. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

MELO, José Marques. **História do Pensamento Comunicacional**. 1ª edição. São Paulo: Paulus, 2003.

MELO, José Marques. **A Esfinge Midiática**. 1ª edição. São Paulo: Paulus, 2004.

PEREIRA, João Baptista Borges. **Cor, Profissão e Mobilidade – o Negro e o Rádio de São Paulo**. 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e Cultura Brasileira**. 5ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2002.

Artigos:



PEREIRA, João Baptista Borges. **O negro e o rádio: um depoimento.** Revista de Antropologia (USP), São Paulo, v. 1, n. 56, p. 1-10, 2003.

PEREIRA, João Baptista Borges. **Pessoa e instituição - Entrevista com João Baptista Borges Pereira.** Rev. Depto. Antropologia da USP, v. 46, p. 319-344, 2003.

Endereços Eletrônicos Consultados:

www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/perfil.htm
lattes.cnpq.com.br